



O mundo precisa de cuidados

Página 5



PABLO GOMES

Intercâmbio

Cartas ajudam estudantes a praticar inglês

Turmas da Escola Irineu Bornhausen enviam correspondência em Língua Inglesa para o King's College School de Londres, na Grã-Bretanha, para praticar idioma. **Página 2**



MARCELO BECKER

Ensino médio

Quem não lê, não aprende e fica para trás

Projeto que estimula contato com livros de diferentes gêneros ajuda estudantes da Escola de Educação Básica Henrique Fontes, de Tubarão, a se preparar para a faculdade. **Página 10**

Folclore

Em Araranguá, escola trata de mitos e lendas

Trabalho sobre saci-pererê, mula-sem-cabeça e outras figuras do imaginário popular divertiram e levaram mais conhecimento a turmas de 1ª a 8ª séries. **Página 9**

Na Escola de Educação Básica General José Pinto Sombra, em Lages, os 1,3 mil alunos têm acesso a ensino de qualidade, como prevê a lei aprovada em 1959

Direito à Educação

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA FAZ 50 ANOS

No dia 20 de novembro de 1959, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a Declaração dos Direitos da Criança. Trata-se de um documento assinado por 78 nações, entre elas o Brasil, que visa garantir a todas as crianças, sem nenhuma distinção de raça, cor, sexo, religião e origem social, direito a uma vida de qualidade.

O texto é dividido em 10 princípios. O sétimo destaca: toda criança terá direito à educação. O objetivo é desenvolver a cultura geral e fazer das

crianças cidadãos conscientes. Em Santa Catarina, o tema foi trabalhado em sala de aula. Na rede pública estadual, escolas de várias cidades promoveram atividades referentes ao tema e estimularam os estudantes a aprender mais sobre a declaração.

A Escola de Educação Básica General José Pinto Sombra, de Lages, é uma das que promove educação gratuita e de qualidade. A unidade tem 1,3 mil alunos nos ensinos fundamental e médio. **Páginas 6 e 7**

Editorial

Os 50 anos da Declaração dos Direitos da Criança são o tema central desta edição do DC na Sala de Aula. Dos 10 princípios aprovados no documento, assinado pelo Brasil no dia 20 de novembro de 1959, as páginas 6 e 7 destacam o sétimo, que prevê que toda criança tem direito a educação de qualidade para ter um futuro bom. A reportagem foi a escolas em que os estudantes fizeram trabalhos sobre o tema e que colocam em prática o que está escrito na lei, como não discriminar ninguém por qualquer tipo de diferença.

O caderno destaca também um projeto do Sul do Estado que busca, pela leitura, preparar alunos bem afiados ao ensino superior. Outro destaque está nesta página. Fala de um intercâmbio pelo qual alunos de uma escola da rede estadual em Florianópolis enviam cartas escritas em inglês para estudantes de um colégio de Londres, na Grã-Bretanha. O objetivo é praticar o idioma e fazer amigos do outro lado do Atlântico. A edição também mostra trabalhos de estudantes de várias cidades do Estado sobre meio ambiente.

Boa leitura. Até 2010.

Envie projetos/produções para publicação no caderno DC na Sala de Aula:

1 - Critérios para envio de produções dos alunos das escolas estaduais às Gerências Regionais de Educação (Gereds):

- ✓ Enviar em folha A4
- ✓ Identificar o trabalho no verso
- ✓ Devem constar nome completo, idade, série, escola e município
- ✓ O professor deverá enviar, juntamente com as produções dos alunos, um resumo do objetivo do trabalho desenvolvido
- ✓ As produções devem ser enviadas dentro do prazo estabelecido pelas Gereds

2 - Critérios para envio de artigos de profissionais de educação para publicação:

- ✓ Devem ser encaminhados com, no máximo, 2 mil caracteres.
- ✓ Fontes Times New Roman ou Arial, tamanho 12

- ✓ Participe você também!
- ✓ Escolas: divulguem seus eventos no nosso mural. Esse espaço foi criado especialmente para vocês.

DIÁRIO CATARINENSE

Diretor-geral e Institucional SC: Marcos Noll Barboza
 Diretor-geral de Produto SC: Cyro Silveira Martins Filho
 Editor-Chefe: Nilson Vargas
 Gerente Comercial: Marcelo Martha
 Gerente de Operações: Adriano Araldi
 Edição: Jeferson Bertolini
 Coordenadora do programa: Vanessa Esteves
 Textos do DC: Francine Cadore, Pablo Gomes, Marcelo Becker, Ana Paula Cardoso, Júlia Antunes Lorenço e Jeferson Bertolini
 Diagramação: Fabiano Peres e Keli Cumerlato
 Fotos: Francine Cadore, Pablo Gomes e Marcelo Becker

Comunique-se com o DC na Sala de Aula:

Rua: Rua Desembargador Pedro Silva, 2958 - Bairro Itaguaçu - Florianópolis - SC - CEP: 88.080-701
 Telefone: (48) 3216-3444
 Fax: (48) 3216-3355
 E-mail: nasaladeaula@diario.com.br

Cartas para praticar idioma e fazer amigos

ESTUDANTES DE FLORIANÓPOLIS ENVIAM CORRESPONDÊNCIAS A ALUNOS DE ESCOLA DE LONDRES PARA APRENDER O INGLÊS

Em tempos de mensagem eletrônica, escrever uma carta usando caneta e papel pode parecer pouco prático. Não para alunos da Escola Irineu Bornhausen, de Florianópolis. Enviando correspondências, eles participam de um intercâmbio com a King's College School de Londres, na Grã-Bretanha.

Segundo a professora Gisele Schutz, as cartas serviam para colocar em prática a estrutura da Língua Inglesa adquirida em aula. Agora, além do aprendizado, "colocam os

alunos em contato com o mundo globalizado através da troca de informações e experiências" com alunos do outro lado do Atlântico.

Os objetivos específicos são a aquisição de vocabulário na Língua Inglesa, a prática da redação, a contextualização das estruturas linguísticas adquiridas em sala de aula, o desafio de ultrapassar as barreiras da dificuldade com a língua, o contato com diferentes culturas e o aprimoramento do conhecimento geográfico - destaca a professora. Estudantes do sétimo, oitavo e

nono anos já escreveram cartas aos amigos distantes.

Alguns, além de escreverem sobre si, citando características do corpo para praticar o inglês, juntaram fotos, postais, discos com músicas brasileiras e até vídeos.

Na King's College School, o intercâmbio conta com a colaboração da professora de inglês Anna Vibeke Eilert. Em e-mail enviado ao Brasil (reprodução abaixo), ela disse ter ficado *delighted* (encantada) pela ideia de participar do trabalho e reconheceu o esforço dos brasileiros.

Pela Internet

Dear Gisele,
 Your package with the letters has arrived! I have read your letter to me - thank you very much. I completely endorse your idea of bringing back the traditional, hand-written letter as a personal form of communication.

I will distribute letters this week and get replies to you asap. I can see that your students have put in a tremendous amount of thought into this project.

Anna Vibeke

Querida Gisele,
 Seu pacote com as cartas chegou. Eu li sua carta - muito obrigada. Eu concordo completamente com sua ideia de resgatar a tradicional carta manuscrita como uma forma de comunicação pessoal.

Eu distribuirei as cartas esta semana e retornarei a você o mais breve possível. Eu vi que seus alunos colocaram um tremendo esforço neste projeto.

Anna Vibeke



FOTOS DIVULGAÇÃO

PALAVRA DE MESTE Professora Gisele Schutz diz que a ampliação do vocabulário na Língua Inglesa é uma das vantagens do projeto de intercâmbio



BRASIL Alunos da Escola Irineu Bornhausen, Florianópolis, também enviaram fotos com a mensagem "nós te amamos"



INGLATERRA Turma da King's College School, Londres, mostra fotos e cartas recebidas dos colegas brasileiros

A opinião dos alunos

“ Adorei escrever uma carta em inglês. Foi uma experiência marcante porque eu consegui vencer meus obstáculos. Eu não gostava de inglês. Agora gosto.

Tamires S. Aihres

Uma grande oportunidade de fazer uma ligação entre línguas e culturas diferentes.

Fabiane Rocha

No começo foi difícil, depois ficou interessante e agora eu espero a resposta da Inglaterra.

Jonathan Vieira

Muito gratificante. Eu nunca imaginei poder escrever uma carta em inglês, e eu consegui. Espero participar novamente.

Carolina Hoffmann

Eu gostei muito, porque além de estar aprendendo inglês, estou conhecendo pessoas e lugares novos. Sempre que a professora pede para trocar cartas em inglês com outros alunos, eu faço porque acho uma ótima ideia.

Tuana Rosa





PAULA DAGOSTIN, 14 anos, 8ª série



ANGÉLICA NUNES, 13 anos, 7ª série

Melhor prevenir do que remediar

NO PROJETO *PERCEPÇÃO DE RISCO*, ALUNOS DE IÇARA APRENDEM SOBRE CUIDADOS COM O AMBIENTE

Ninguém consegue viver isolado no mundo. Longe de tudo e de todos. O que fazemos pode interferir na nossa vida e na vida dos outros.

Nas palavras da professora de Artes Márcia Natalina Mondardo, é como se todos fizessem parte de “uma imensa teia viva”.

Com esse conceito, ela e a professora de Língua Portuguesa Simoni Peruchi Dimas desenvolveram o projeto *Percepção de Risco: a descoberta de um novo olhar*. A atividade foi feita na Escola de Educação Básica Antônio Guglielmi Sobrinho, de Içara, no Sul do Estado.

O objetivo do trabalho, segundo as professoras, foi conscientizar os estudantes sobre os desastres ambientais e o que cada pessoa pode fazer para ajudar a evitar esse tipo de problema, que interfere na vida de todos.

Danylei Lucas Klement, 13 anos, um dos alunos que participou das atividades propostas em sala de aula, demonstrou preocupação com o lixo. Na avaliação dele, quem joga lixo em local errado, como nas ruas, pode contribuir para a ocorrência de enchentes, que acabam com vidas e cidades inteiras.

Para fazer os trabalhos, os alunos se inspiraram na série *Nossa Segurança*, que aborda os temas Defesa Civil, transporte de produtos perigosos, prevenção em ação, comunicação e tempestades. E também fizeram, em sala de aula, leitura da história em quadrinhos *O ônibus para o fim do mundo*.

As professoras concluíram que a atividade ampliou o conhecimento das turmas sobre o meio ambiente.



MAÍKE SILVEIRA, 14 anos, 8ª série



DANYLEI LUCAS KLEMENT, 13 anos, 8ª série



KÁREN SILVEIRA, 15 anos, 8ª série

Lição do dia: como preservar o verde

SAÚDE AMBIENTAL FOI TEMA DE UM TRABALHO FEITO COM ALUNOS DE CRICIÚMA DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA

Problemas ambientais como desmatamento, queimadas, poluição dos rios e do ar preocupam em todos os cantos do planeta. Alunos da Escola de Ensino Fundamental Professor Lapagesse, de Criciúma, no Sul do Estado, fazem parte da turma dos “verdes”. O tema Saúde Ambiental foi trabalhado na disciplina de Geografia pela professora Clara Bardini Fregnani Mattos. O foco foram os adolescentes. O projeto foi feito sob orientação da assistente técnico-pedagógica Helena Pereira da Silva.

Questões relacionadas ao ambiente foram discutidas em sala de aula e os alunos produziram trabalhos.

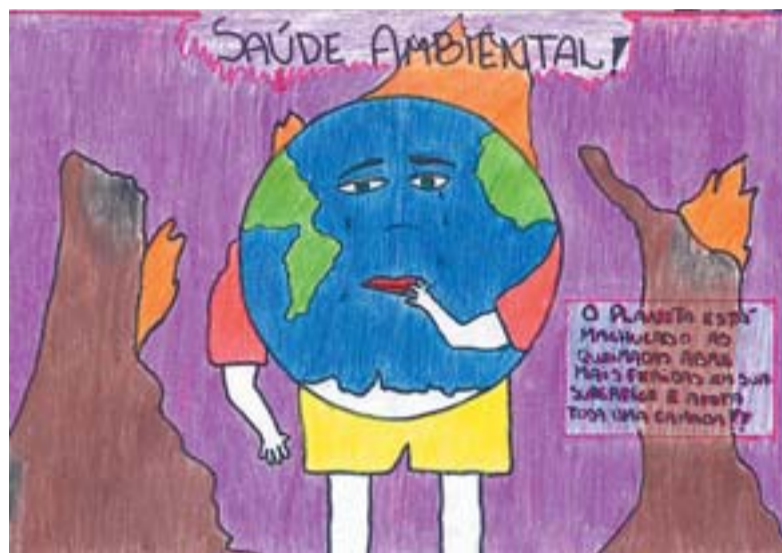
– Com as queimadas, o mundo está ficando cada vez mais poluído e a temperatura está aumentando – destacou em seu trabalho a estudante Thiany Limas, 13 anos.

Thays Guimarães de Souza demonstrou preocupação com o aquecimento global. Para ela, todos devem “acabar com essa situação”.

A professora Clara comenta os objetivos do trabalho:

– Buscamos proporcionar aos educandos o conhecimento sobre o agravamento de todos os problemas ambientais.

Para ela, é fundamental que os alunos percebam “a importância da construção de uma sociedade sustentável para garantir o futuro das próximas gerações”.



LIANDRA BRUNA CARDOSO, 13 anos, 7ª série



THAYS GUIMARÃES DE SOUZA, 13 anos, 7ª série



JULIA RAMOS, 13 anos, 7ª série



EUNICE FIDELIS, 13 anos, 7ª série



LAYLA POSSAMAI, 14 anos, 7ª série



GIAN FRANCESCO MAGAGNIN, 13 anos, 7ª série



AMÁBIL NUNES FREITAS, 13 anos, 7ª série

Conhecer os direitos é um dever de todos

DECLARAÇÃO ELABORADA PELA ONU HÁ 50 ANOS DIZ QUE TODA CRIANÇA DEVE ESTAR NA ESCOLA

Lages
PABLO GOMES

Há 50 anos, o mundo inteiro tem um documento claro e objetivo. Elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Declaração Universal dos Direitos da Criança sintetiza o que pode e deve ser feito para garantir conforto, bem-estar, cidadania e dignidade às crianças. Entre os benefícios está o da educação gratuita e de qualidade.

A declaração foi assinada em 20 de novembro de 1959 e tem 10 princípios básicos. Eles estabelecem que nenhuma criança será alvo de discriminação e nem será submetida a situações que lhe comprometam o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social. Também prevê que todas têm direito a um nome, a uma nacionalidade e aos benefícios da previdência social de seus países. Estabelece ainda que todas devem receber amor, educação, socorro imediato e proteção contra qualquer forma de negligência, crueldade e exploração.

A Escola de Educação Básica General José Pinto Sombra, do Bairro Guarujá, em Lages, é um exemplo de onde todos estes direitos são cumpridos. Além da educação gratuita e de qualidade, os cerca de 1,3 mil alunos dos ensinos fundamental e médio contam com a dedicação de 70 funcionários.

– Procuramos conhecer a realidade familiar dos alunos, a fim de levantar a autoestima deles e tornar o mais prazeroso possível o tempo em que estão na escola. Temos alunos pobres e cujos pais estão na cadeia, e a partir de um ensino gratuito e de qualidade, com carinho e respeito, conseguimos fazer com que eles melhorem a cada dia – diz a diretora Osmarina Medeiros.

Projetos voltados à família, solidariedade, meio ambiente, cultura, cidadania, trânsito, saúde e combate às drogas são desenvolvidos o ano inteiro. Além disso, a merenda saudável, um laboratório de informática bem equipado e uma biblioteca com farto acervo proporcionam conhecimento, inclusão social e reforçam o cumprimento da declaração.

– É bom vir para a escola, brincar com os amigos e mexer no computador – comentam Jordana Rosa da Silva, oito anos, aluna da 2ª série, e João Vitor Santos, nove anos, da 3ª série.

pablo.gomes@diario.com.br



NA PONTA DA LINGUA
Beatriz Alves Maciel, 12 anos, conhece o conteúdo da lei e já rejeitou proposta ilegal de trabalho

Tema é discutido em sala de aula

Joaçaba
FRANCINE CADORE

A Escola de Educação Básica Nossa Senhora de Lourdes, em Joaçaba, no Meio-Oeste, preparou uma gincana para marcar os 50 anos da Declaração dos Direitos da Criança. Os alunos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) têm na ponta da língua os direitos contidos na declaração. O aprendizado é fruto do ensino que recebem durante a aula e oficinas.

Nas diversas atividades, aprendem a tocar violão, mexer no computador, teatro, judô, artesanato, têm acompanhamento psicológico e conhecem os direitos típicos da idade. A estudante Beatriz Alves Maciel, 12 anos, sabe que alguns de seus direitos são a garantia da educação e a proibição do trabalho. Depois de contar à família o que havia descoberto na escola, os pais decidiram recusar uma oferta de emprego a ela.

– Tinham me oferecido uma vaga de babá. Eu não queria e o pai não me deixou trabalhar porque soube que isso não seria certo para a minha idade – conta.

No Centro Educacional Roberto Trompowski (Cert), educação e mo-

radia são os direitos mais lembrados pelos adolescentes quando se fala na declaração. Para a turma da 7ª série, estudar e ter um lar são condições mínimas para que alguém consiga exercer sua cidadania.

– As crianças muitas vezes não conhecem os seus direitos. Por isso acabam se submetendo a maus tratos e trabalho escravo. Se conhecessem a Declaração ou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) poderiam evitar ou pedir ajuda – diz Nathan Rocha Batista, 13 anos.

Durante as aulas de ensino religioso, os estudantes recebem informações sobre seus direitos e deveres. Confeção de cartazes, trabalhos sobre o tema e discussões completam o aprendizado.

– Conhecer os direitos é um dever. A gente sabe o que é certo e errado para a nossa idade. Muitos pensam que lavar louça, arrumar a cama é trabalho infantil. Na verdade, é uma ajuda para os pais – avalia Juliano Pedroso, que depois de conhecer seus direitos e deveres passou a contar para os colegas que uma ajudinha em casa não faz mal nenhum.

Ao contrário, deixa os pais felizes.

francine.cadore@diario.com.br

A turminha muito especial de Giovani

Laguna
MARCELO BECKER

Uma turma de garotos entre 11 e 14 anos que estuda na Escola de Educação Básica Comendador Rocha, em Laguna, no Sul do Estado, coloca em prática a Declaração Universal dos Direitos da Criança todos os dias. Especialmente o artigo que prevê a crianças com alguma dificuldade o direito de receber cuidados especiais. Eles dão uma aula de cidadania ao tratar com todo respeito o amigo Giovani Pavanati, 12 anos, portador de deficiência auditiva.

Desde os cinco anos, Giovani usa aparelhos para ouvir melhor, mas às vezes ele nem se “estressa” com isso. Afinal, tem amigos de sobra para lhe ajudar na sala de aula.

– Quando a professora diz algo que ele não consegue ouvir, sempre tem alguém por perto para cutucar ou falar um pouco mais alto – diz Vanderson Oliveira, 14 anos, um dos vários amigos da turminha barulhenta e solidária de Giovani.

O garoto fala pouco. A economia nas palavras não se deve apenas ao problema auditivo, mas à timidez. Ele conta que ter tantos amigos é a melhor coisa que poderia acontecer.

– Gosto muito deles, pois sempre me ajudam na sala de aula e depois sempre jogamos futebol – conta. E assim Giovani tem uma vida divertida na escola. O mais importante de tudo é que seus amigos jamais fizeram algum tipo de comentário ou brincadeira maldosa.

– Sempre respeitamos – resume o amigo Samuel Francisco, 11 anos. Para a diretora Adir Damázio Schede, as instituições de ensino convencionais evoluíram no aspecto de saber valorizar crianças como Giovani. Segundo ela, a questão da igualdade passou a ser melhor trabalhada e discutida com a devida importância nos últimos 10 anos.

– A sociedade aprendeu a ver a realidade como ela é, pois um aluno com suas dificuldades mentais e físicas é igual aos demais. As escolas também foram se adaptando estruturalmente com banheiros especiais e rampas para deficientes físicos.

Para a diretora, é fundamental o acompanhamento de alunos especiais pelos chamados “professor dois”, que atuam em sala de aula.

marcelo.becker@diario.com.br

OS PRINCÍPIOS DA DECLARAÇÃO

1 Todas as crianças devem ser protegidas pela declaração, sem distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, origem nacional ou social.

2 A criança terá proteção especial. Serão criadas oportunidades para o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social.

3 Desde o nascimento, toda criança terá direito a um nome e a uma nacionalidade.

4 A criança terá direito a crescer e se criar com saúde. Tanto a criança como a mãe serão oferecidos cuidados e proteção especiais. A criança terá direito à alimentação, habitação, recreação e assistência médica adequadas.

5 À criança incapacitada física, mental ou socialmente serão proporcionados o tratamento, a educação e os cuidados especiais exigidos pela sua condição peculiar.

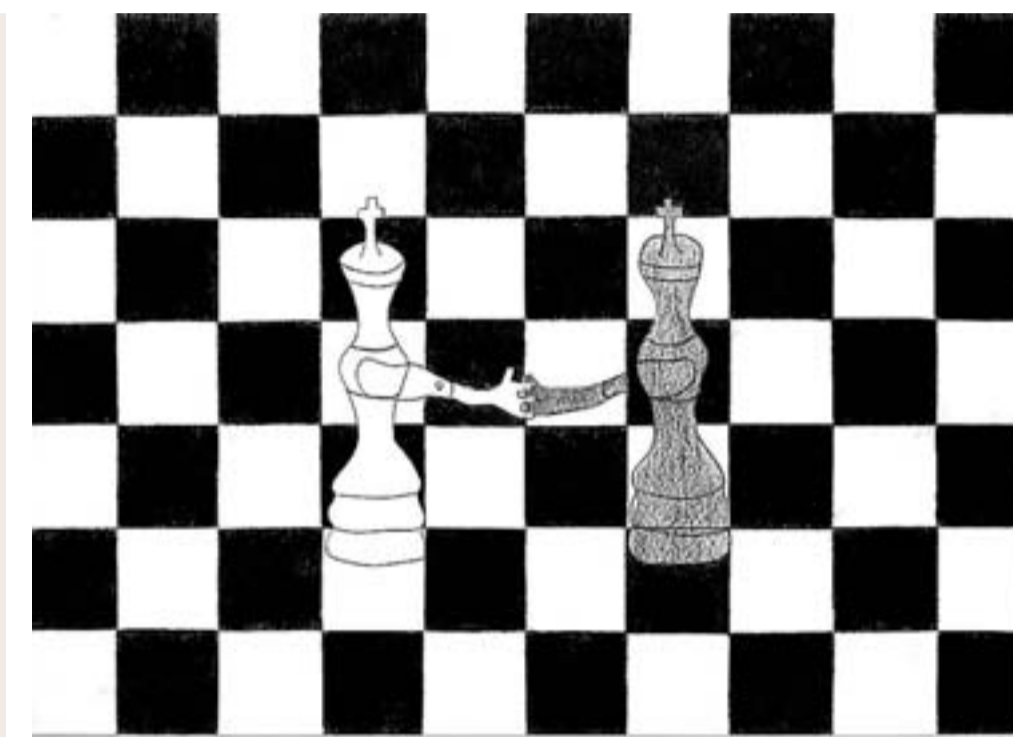
6 Para o desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão. A sociedade e as autoridades públicas deverão propiciar cuidados especiais às crianças sem família e aquelas que carecem de meios adequados de subsistência.

7 A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e compulsória pelo menos no grau primário. O ensino deverá ser capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a desenvolver as suas aptidões, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se.

8 A criança figurará, em quaisquer circunstâncias, entre os primeiros a receber proteção e socorro.

9 A criança terá proteção contra quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração. Não será jamais objeto de tráfico, sob qualquer forma. Não será permitido à criança empregar-se antes da idade mínima conveniente.

10 A criança terá proteção contra atos que possam suscitar discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra natureza.



PRECONCEITO
Israel Schulze, 15 anos, da 7ª série, prega um xeque-mate contra todo tipo de discriminação

Diversidade e inclusão

ALUNOS DE 5ª A 8ª SÉRIES DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR JÚLIO SCHERDEMANTEL, DE TIMBÓ, FIZERAM TRABALHOS CONTRA TODO TIPO DE DISCRIMINAÇÃO. ELES FORAM ORIENTADOS PELA PROFESSORA LARISSA BONA



AJUDA AOS OUTROS Karoline Mayara Pellin, 13 anos, 7ª série, mostrou preocupação com as pessoas com algum tipo de necessidade especial



DIFERENÇAS Renan Rocha dos Santos, 13 anos, da 7ª série, pede a união entre todas as pessoas, independentemente da cor e sexo



CONHECIMENTO Centro Educacional Roberto Trompowski incentiva cidadania



AMIGOS Giovani (com a bola) é aluno da Escola Básica Comendador Rocha

Alma de poeta dentro da escola

TURMAS DE 7ª E 8ª SÉRIES DE CHAPECÓ, NO OESTE DO ESTADO, EXPERIMENTARAM ESCREVER POESIAS

Paixões impossíveis, desilusões e medos costumam ser temas recorrentes em poemas. Para alunos da Escola de Educação Fundamental Neiva Maria Andreatta Costella, de Chapecó, no Oeste do Estado, escola também pode ser um bom tema para se fazer poesia.

Prova disso é o trabalho desenvolvido pela professora de Língua Portuguesa Neusa Muller Ferreira Garcia com turmas da 7ª e 8ª séries. Os alunos produziram textos de-

pois de pesquisas e debates em sala sobre o tema.

Além do contato com a linguagem poética, diz a professora, os estudantes aprenderam mais sobre a importância de ler. No entender dela, “é através da leitura que o ciclo da produção se abre”.

– A leitura é um horizonte para o mundo. Ler é acordar, pensar sobre a obra lida. É expressar e encorajar suas ideias de forma prazerosa, fazendo conexões com a própria vida e com o mundo em que se vive – destaca Neusa.



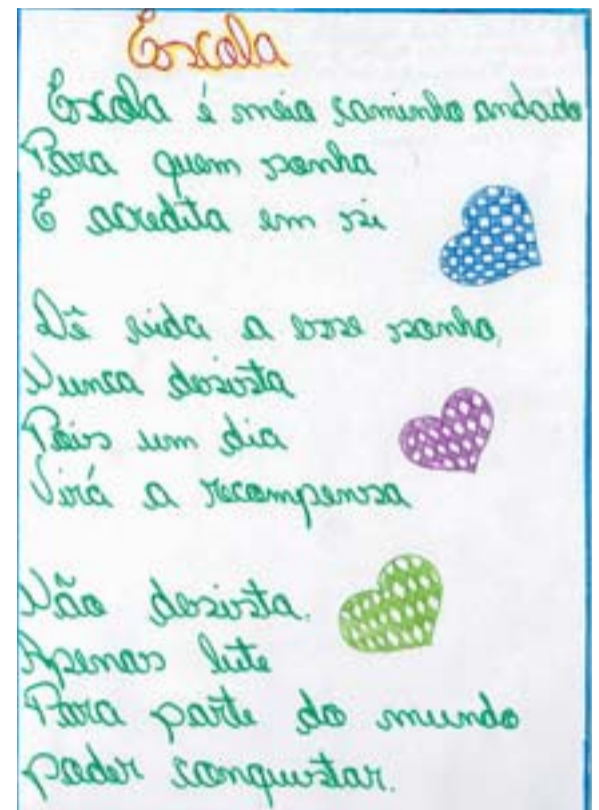
DANIELA PEGORINI, 13 anos, e TALYTA PEDROSO DA SILVA, 13 anos, 7ª série



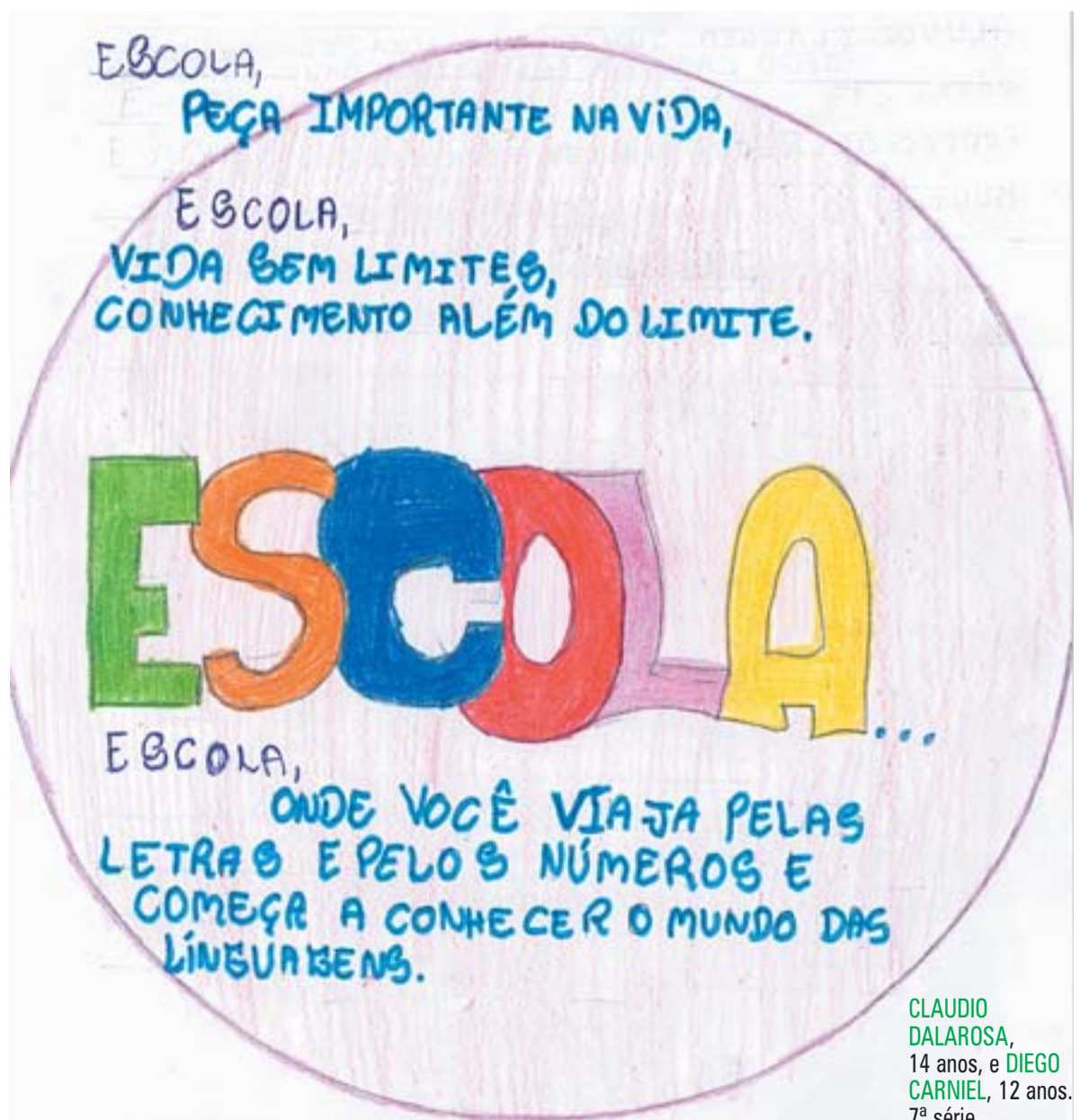
VANESSA WEISS BONAMIGO, 14 anos, 8ª série



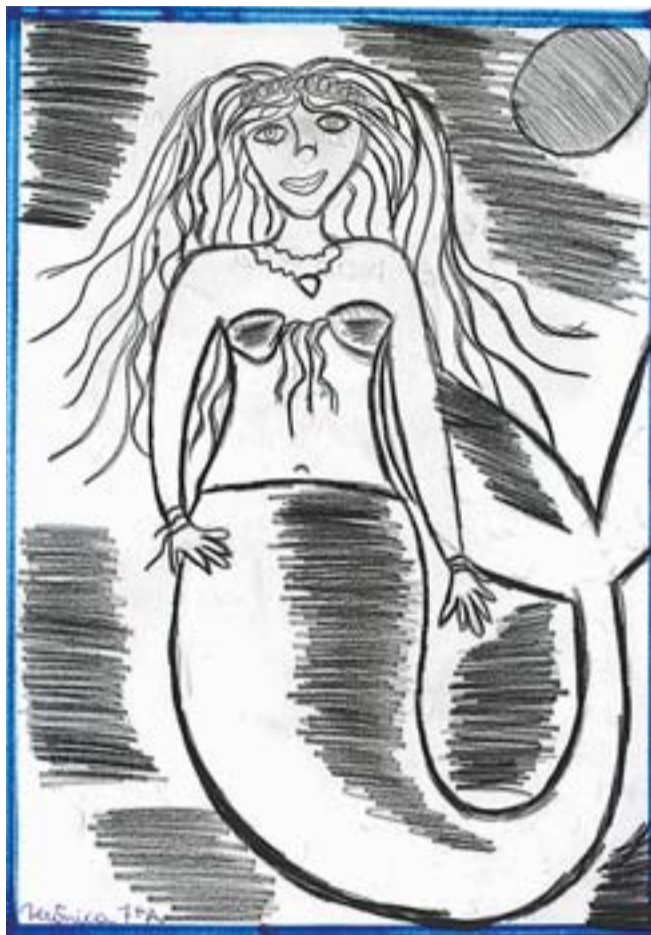
ALEX PRADO NOVAES, 15 anos, 7ª série



ALINE REMPP, 14 anos, e ANA PAULA MACHADO, 15 anos, 8ª série



CLAUDIO DALAROSA, 14 anos, e DIEGO CARNIEL, 12 anos, 7ª série



VERONICA BITTENCOURT, 13 anos, 7ª série



MARIA CAROLINE DE MELO, 13 anos, 7ª série



LUAN ESTEVAN SOARES, 11 anos, 7ª série

Cuidado com a Mula-sem-cabeça

ESTUDANTES DE 1ª A 8ª SÉRIES RETRATARAM PERSONAGENS DO FOLCLORE

O folclore foi o tema de um trabalho desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Professor Mota Pires, de Araranguá, no Sul do Estado, que divertiu e proporcionou mais conhecimento aos alunos. A professora Érica Goulart debateu o tema com estudantes de primeira a oitava séries. As turmas conheceram histórias do folclore, como o saci-pererê e a

mula-sem-cabeça, e depois se dedicaram a fazer desenhos sobre o tema que discutiram em sala de aula.

Para encaixar a atividade com a idade dos alunos, as turmas foram divididas. As de primeira a quarta séries escutaram histórias e fizeram desenhos de cada figura folclórica. Já os alunos de quinta a oitava séries juntaram mais de um personagem folclórico no mesmo desenho.

Cintia Alexandre Pereira, 13 anos, uma das alunas que participou do trabalho proposto pela professora Érica, colocou no mesmo trabalho a história boto e sereia, dois clássicos do folclore brasileiro.

Na avaliação da professora, a atividade envolveu os estudantes, uniu as turmas e permitiu que todos aprendessem mais sobre as lendas e mitos.



CINTIA ALEXANDRE PEREIRA, 13 anos, 7ª série



STEFANI DE O. PEREIRA, 14 anos, 7ª série



ROMÁRIO JOSÉ GONÇALVES, 11 anos, 5ª série

Muita leitura para chegar à faculdade bem afiado

ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM TUBARÃO INVESTEM EM LIVROS PARA AMPLIAR CONHECIMENTOS

Tubarão

MARCELO BECKER

De olho na universidade, pelo menos 150 alunos da Escola de Educação Básica Henrique Fontes, em Tubarão, no Sul do Estado, “abraçaram” o projeto *Quem não lê, não aprende*. Aos poucos, eles vão se interessando pelo universo de informações que estão nos livros, revistas, gibis e páginas de internet para chegar mais afiado ao ensino superior.

O *Quem não lê, não aprende* surgiu em 1999 no curso de Administração da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Na época, o professor Nerio Amboni lamentou que a maioria dos trabalhos eram ricos em termos técnicos, mas sem uma boa redação. Em reunião com outros professores, decidiu lançar algum projeto porque, diz ele, “quem não lê, não aprende”.

– E assim ficou batizado o projeto, que até 2006 era limitado à universidade, depois se tornou extensão e a partir daí foi para as escolas incentivar a leitura dos alunos – diz uma das idealizadoras da atividade, Marilene da Rosa Lapolli, professora de Filosofia e Ética e Epistemologia.

Na prática, o projeto envolve um parceiro, geralmente uma empresa, que “adota” um grupo de alunos e o presenteia com um livro de um autor local. Foi assim que 150 estudantes do segundo ano do ensino médio da Henrique Fontes começaram a ler a ficção *Navio Fantasma*, de autoria do escritor tubaronense Alexandre Bitencourt. A obra que envolve História, Língua Portuguesa e Filosofia ganhou a atenção da estudante Priscila Alves, 15 anos.

– A história é bem legal. O projeto é muito interessante, pois o hábito da leitura ajudará muito no nosso futuro – diz a garota, que pretende cursar Direito na universidade.

O projeto já foi realizado na escola em 2008 e aos poucos começa a dar resultados. Ele incentiva os 150 alunos selecionados e os colegas deles a se interessar por revistas e livros.

– Nunca fui muito fã da leitura, mas adoro histórias em quadrinhos e agora estou gostando do *Navio Fantasma* – conta Luan Mendes, 16.



AQUECENDO OS MOTORES Alunos da Escola de Educação Básica Henrique Fontes participam do Quem não lê não aprende, criado por professor universitário

“O projeto *Quem não lê não aprende* é muito interessante pois o hábito da leitura é importante e ajudará muito no nosso futuro.

Priscila Alves, aluna do ensino médio que pretende estudar Direito

Projeto descobre pequenos escritores

Em 2007, o *Quem não lê* saiu da universidade para as escolas e a primeira experiência ocorreu em Içara, no Sul do Estado.

Uma indústria química local se tornou parceira do projeto e disponibilizou livros de vários gêneros para os estudantes, que no final do ano estavam tão afinados com as obras e suas histórias que até lançaram um concurso literário.

Agora, a experiência será repetida em Tubarão. Uma papelaria, onde



trabalham pais de alunos da Escola Henrique Fontes e até mesmo alguns estudantes, se tornou parceira do movimento, que deve resultar em uma publicação em alguns meses. A data exata não foi definida.

– O título é *Quem não lê, não*

escreve – *Inovação com Responsabilidade Social*. É um relatório, quase um resumo, de toda a realização do projeto nos últimos três anos – ressalta a professora Marilene da Rosa Lapolli.

Como leitura puxa leitura, outros alunos também aderiram ao movimento, considerado um sucesso na região. Empolgado com o projeto, o professor Marcílio Alano também organizou atividades com literatura para descobrir pequenos escritores em uma turma da oitava série.

Rede de conteúdos

SITE DO DC NA SALA DE AULA TRAZ INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO E LIGA PROFESSORES E ALUNOS

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Os leitores do *DC na Sala de Aula* não precisam contar os dias para ter notícias de educação em mãos. O caderno caiu na rede mundial de computadores e ganhou um portal na internet: www.dcnasaladeaula.com.br. O site é uma maneira de estreitar relações entre a comunidade escolar e o programa. A pedagoga e coordenadora do projeto, Vanessa Esteves, definiu o portal como um canal mais curto de diálogo, uma porta aberta para a interatividade.

– Até então tínhamos apenas e-mail ou telefone. Agora temos mais um canal de comunicação com as escolas e estudantes – observa.

O site é um espaço para a publicação de trabalhos feitos nas escolas. Apenas 10% dos desenhos das crianças eram aproveitados nas cinco edições

impressas do caderno, veiculadas no ano. Colocar o programa na internet era uma ideia antiga:

– Nos últimos três anos, principalmente, percebemos a necessidade de um canal de comunicação mais dinâmico. Agora recebemos esse presente, que ao mesmo tempo é uma conquista.

O lançamento do site ainda coincide com o amadurecimento do projeto, que em 2010 completa cinco anos. É no ano que vem também que o portal estará funcionando a todo vapor.

– Esperamos que toda a comunidade escolar já vá se organizando para aproveitar o espaço. Envie sugestões de pautas, dicas de atividades, informes educacionais, opine sobre o site e o programa. O lançamento do site foi neste ano, mas é em 2010 que ele vai estar 100% – ressaltou Vanessa.

O *DC na Sala de Aula* foi criado em 2005 e hoje conta com a parceria da Secretaria do Estado da Educação. O projeto leva o jornal para dentro da

sala de aula, uma maneira de incentivar a leitura. O caderno impresso, além de matérias sobre o tema educação e com uma abordagem pedagógica, também traz desenhos de alunos.

A publicação é distribuída para 1.210 escolas estaduais e chega às mãos de cerca de 850 mil estudantes e 30 mil professores de todas as regiões de Santa Catarina.

– A meta do programa é garantir a expansão do projeto em Santa Catarina, por meio de parcerias realizadas com secretarias municipais de educação, governo do Estado e instituições particulares. Queremos contribuir na educação e na formação dos novos leitores e o site vai nos ajudar nisso.

– conclui a pedagoga.

No portal é possível acessar o conteúdo da edição impressa do *DC na Sala de Aula*.

✉ julia.antunes@diario.com.br

Escolas em ação



FEIRA 1

A 4ª Feira Estadual de Ciências e Tecnologia da Educação Básica do Estado de Santa Catarina aconteceu nos dias 4 e 5 de novembro, em Rio do Sul. O evento foi promovido pela Secretaria de Estado da Educação e teve o apoio das Gerências Regionais de Educação. Setenta e dois trabalhos foram classificados.

FEIRA 2

Os autores dos melhores projetos de Ciências receberam 74 bolsas de iniciação científica, oferecidas pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão de Santa Catarina (Fapesc), no valor de R\$ 1,2 mil. Os vencedores representarão o Estado na Feira Nacional de Ciências da Educação Básica e na Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia.

CULTURA

No dia 13 de novembro, a Escola de Educação Básica Oswaldo Rodrigues Cabral, no Bairro Bela Vista 1, em São José, na Grande Florianópolis, promoveu a 7ª Feira Cultural.

OFICINA DE ARTE

Foi um sucesso a 2ª Mostra da Oficina da Arte promovida pela Escola de Educação Básica Lauro Muller. O evento foi realizado no dia 12 de novembro.

ROBÓTICA

O Instituto Estadual de Educação, em Florianópolis, a maior escola da rede pública estadual em Santa Catarina, promoveu uma feira sobre robótica. Estudantes de várias cidades do Estado mostraram robôs relacionados às pesquisas que fizeram em sala de aula.

NOTÍCIAS

Para os estudantes ficarem bem antenados, a equipe do *DC na Sala de aula* publica matérias relacionadas à educação, como datas de matrículas.

TRABALHOS

Há um canal para o envio de trabalhos. Os critérios, como a forma de identificação, estão descritos no portal.

VISITA

Escolas no jornal: na capa, a lista de todas as escolas que conheceram a sede do *Diário Catarinense*. Ali você sabe como agendar uma visita



LEIS

O site também trata da legislação. Os estudantes podem saber, por exemplo, sobre a Lei de Incentivo à Leitura em Santa Catarina.

OPINIÃO

O leitor pode opinar sobre o *DC na Sala de Aula* e mandar sugestões para as próximas edições do caderno.

OUTRAS EDIÇÕES

O conteúdo de todos os cadernos publicados em 2009 pode ser acessado pelo site. Não é preciso senha. Em breve, as edições de 2007 e 2008.



BRINCADEIRA SADIA E MERCIDA Rua Usussanga, em Criciúma, Sul do Estado, é um dos pontos onde estudantes do Colégio Estadual Marechal Rondon se juntam para jogar vôlei e futebol e andar de patins

É hora de descansar

APÓS UM ANO DE ESTUDOS, CHEGA O MOMENTO DE DAR UM TEMPO E APROVEITAR BEM AS FÉRIAS

Criciúma

ANA PAULA CARDOSO

Depois de um ano inteiro de tarefas e lições, chega a hora de descansar. Pegar férias. Para estudantes do Colégio Estadual Marechal Rondon, em Criciúma, o período de descanso é sinal de muita brincadeira.

A Rua Urussanga é um dos lugares escolhido por parte dos alunos para brincar. Ali, se juntam meninos e meninas no mesmo espaço. As vizinhas Rayssa Vieira e Mariele Lopes, ambas de nove anos, contam os dias para entrar em férias. Elas já sabem o que farão no primeiro dia sem aula: a programação é muito jogo de vôlei e horas sobre as rodinhas dos patins.

– Dia 10 de dezembro as aulas terminam. Depois da escola, vou direto brincar. E quando estiver muito calor, a gente vai tomar banho de mangueira também – diz Rayssa.

A brincadeira favorita de Henrique Castro Machado, 11 anos, e Pedro Augusto Clemente, sete, o futebol, depende do movimento dos carros. Tudo ocorre sob a supervisão da mãe de Pedro, a dona de casa Emília Alexandre Clemente, 45 anos:

– Quando a brincadeira é na rua, sento na calçada e fico de olho.

▶ ana.cardoso@diario.com.br



FOTOS FRANCINE CADORE

Viagem em família

A família Pivetta, de Joaçaba, entende que planejamento é fundamental para que as crianças e os pais tenham um período de férias com tranquilidade, sem aborrecimentos. Os poucos mais de 20 dias de férias da mãe, Serenita, e do pai, Gilberto, serão aproveitados pelos dois filhos: Sabrina, 10 anos, e Gustavo, nove meses.

Eles farão uma viagem que de quase mil quilômetros nos dias de descanso. Visitarão parentes no Litoral catarinense, irão ao Paraná e passarão por parte do Paraguai.

– Os dias e horários da viagem já estão agendados. Depois que voltarmos, vamos aproveitar o tempo da Sabrina para levá-la às piscinas, incentivar para que continue lendo bastante e jogaremos cartas. Ela passará alguns dias na casa dos avós – diz Serenita.

Praia, me aguarde

Joaçaba

FRANCINE CADORE

A estudante Anny Kathlyn Feltes Schaedler, sete anos, conta os dias para as férias. A expectativa se justifica porque a garota, em companhia da família, fará as duas coisas que mais gosta: ir à praia e frequentar as estâncias termais perto de Luzerna, cidade onde mora, no Meio-Oeste. Para enfrentar o sol, a estudante já está bem recomendada:

– Já me acostumei a passar protetor solar e agora nem reclamo mais – diz.

Enquanto as viagens a Itapema, no Litoral Norte, e às piscinas termais não chegam, a mãe de Anny, Ana, pretende acompanhar de perto as férias da filha.

– O tempo livre precisa ser bem aproveitado. Para isso, o planejamento das atividades é fundamental. Já programei passeios de bicicleta, brincadeiras dentro de casa, jogos, leituras e filmes – conta.

▶ francine.cadore@diario.com.br



De olho nas dicas

- > Se for brincar na rua, prefira horários antes das 10h e depois das 15h
- > Se tiver banho de piscina, não abra mão de boias. É preciso um adulto por perto
- > As férias também foram feitas para dormir e visitar parentes
- > Pais devem quebrar rotinas, promovendo piqueniques ou passeios em cachoeiras

Fonte: Rosane Nodari, professora e mãe